

DIAGNÓSTICO SOBRE AS AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS EM CACHOEIRA DO SUL E PANTANO GRANDE E A PROPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Beloni Domingues¹, Denise Westphal², Edson Roberto Oaigen³

¹ULBRA/PPGECIM-oaigen@terra.com.br

²ULBRA/LPEC-deewwest@hotmail.com

³ULBRA/PPGECIM/LPEC-oaigen@terra.com.br

Resumo

O estudo realizado fundamentou-se nas questões ambientais e nas ações desenvolvidas nos municípios de Cachoeira do Sul e Pantano Grande sobre essas questões, visando à elaboração de um Programa de Educação Ambiental, atendendo aos usuários dos Recursos Naturais e demais segmentos das comunidades, nos municípios de abrangência da pesquisa. Buscou-se discutir e construir conhecimentos científicos e metodológicos, tanto para o uso como para a compreensão da importância do manejo sustentável do ambiente. Os resultados obtidos mostram que o tratamento dado pela sociedade ao ambiente, depende da visão que essa sociedade tem sobre o mesmo. Também as concepções sobre educação que permeiam a sociedade e as múltiplas abordagens sobre Educação Ambiental são decisivas para a compreensão da situação atual.

Palavras- chaves: Programa de Educação Ambiental, Diagnóstico da Realidade Ambiental, Sustentabilidade.

Abstract

The study was carried out based on environmental issues and on the actions developed in Cachoeira do Sul and Pantano Grande, seeking the elaboration of a Environmental Education Program, serving the users of Natural Resources and the following groups of the community, in the cities involved in he research. Scientific and methodological knowledge were discussed and built, for usage, as well as, comprehension of the importance of the maintainable management of the environment. The coming results show the treatment given to the environment by the society depends on the vision this same society has about the subject. Also, the conceptions about education that permeate the society and multiple approaches about Environmental Education are decisive to the comprehension of the present situation.

Key-words: Environmental Education Program, Environmental Reality Diagnosys, Maintainability.

INTRODUÇÃO

A amplitude dos problemas ecológicos atuais leva, necessariamente, a considerar o ambiente e a proteção dos Recursos Naturais renováveis, à defesa do ambiente saudável, sob uma multiplicidade de enfoques. Nesse sentido, não é mais uma questão que diz respeito apenas aos cientistas, biólogos e químicos e naturalistas, entre outros. Passa a ser uma preocupação que adentra ao âmbito político-institucional, econômico, social, filosófico, ético e, também, ao campo jurídico.

O Planeta vive um período de grandes avanços tecnológicos e científicos e, por outro lado, uma grande degradação dos ecossistemas e de todo o ambiente que o rodeia. A própria humanidade tem acompanhado essa degradação ambiental, manifestando distúrbios físicos, psicológicos e sociais, tanto individuais como coletivos. Nesta visão destacamos que na área geográfica onde a pesquisa foi desenvolvida é de intensa produção primária, destacando-se agricultura e pecuária e também atividade extrativista, principalmente areia, calcário e cascalho.

Para resolver ou amenizar esses impactos sobre o Ambiente, a sociedade foi buscar soluções no processo educativo, para conscientizar e responsabilizar os cidadãos dos seus direitos e deveres com o mesmo e assim, encontrar alternativas de conservar o ambiente para si e demais gerações futuras. Surge, então a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental tem como uma de suas finalidades possibilitar qualidade de vida. Tem o propósito de formar cidadão com consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais convivemos, respeitando seus ciclos vitais. Isto só pode ser alcançado se as pessoas se conscientizarem do seu envolvimento, de suas responsabilidades.

Necessitamos com urgência desenvolver uma ciência da biosfera, de modo que possamos reconhecer e compreender os impactos da atividade humana sobre os sistemas que mantém a vida na Terra. Como parte do esforço para desenvolver tal ciência, o campo da ecologia global está estendendo-se, ultrapassando as tradicionais fronteiras da disciplina acadêmica. Tal ciência focaliza na interação entre a vida e seu Ambiente, incluindo processos como o ciclo biogeoquímico, fertilidade biológica, circulação atmosférica e oceânica, e mecanismos globais de regeneração.

CONSIDERAÇÕES, JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

O estudo realizado fundamentou-se na construção de um diagnóstico sobre as ações desenvolvidas na região, referente à questão ambiental, procurando, através do diagnóstico construído, a realização e avaliação de ações que possibilitaram a proposição de um Programa Informal em Educação Ambiental, valendo-se da Educação Continuada, atendendo os usuários dos Recursos Naturais, nos municípios de abrangência desta pesquisa.

Considerando que as questões ambientais estão presentes em todos os segmentos sociais, é necessário que todos se aglutinem na busca de maior qualidade de vida, auxiliando na construção e vivência deste novo desafio, que é o paradigma do Desenvolvimento Sustentável.

No fundo, a questão ambiental que se apresenta com características sócio-econômicas e ambientais, é o último impacto subvertedor que um novo paradigma apontado para o futuro vem trazer ao modelo político-econômico que atravessa, via cultura, nossas sociedades globalizadas pelo mercado. A "crise ambiental" não é compreensível se não for deduzida da relação econômica que se instaurou a partir do modo capitalista de organização: do saber científico, da vida em sociedade e a relação materialista dilapidadora com a natureza.

Percebemos que há uma educação na nossa mídia e outra na realidade, pois, quando falam em educação, ambiente e ecologia, repetem padrões que não superam a massificação e não

compreendem o espírito do tempo e da única possibilidade de futuro (socioecologia) para humanidade, reproduzindo a lógica excludente e dicotômica do mercado.

Quando se fala em ambiente e em educação, devemos entender que a Educação Ambiental, dentro de um processo de resgate da ética, da cultura, da política de uma economia humanizada, já se encontra embutido em qualquer forma de relação e informação que implica educação, fruto de um processo de ensino e aprendizagem, hoje voltado para um novo paradigma: o Desenvolvimento Sustentável. É um novo modo de racionalidade que está em jogo. Se a educação quer cumprir o seu papel, como agente crítico, formador e/ou responsável por uma nova consciência politizadora, que, segundo Freire(1987), re-inserirá o indivíduo em sua história, em sua cidade, em seu meio, agora como sujeito, que interagem num ambiente absolutamente interligado. Trata-se de uma inserção sócio-ambiental que dá sentido maior à vida humana, porque age para construir uma sociedade melhor, justa e com qualidade de vida.

É notória os problemas de população, de recursos e do ambiente mundiais: pobreza e fome, desflorestamento e extinção de espécies; erosão do solo e surgimento de desertos; poluição do ar e das águas, chuva ácida e destruição da camada de ozônio, além do efeito estufa e das mudanças de clima na Terra.

Para que a comunidade viva coesa e que o comando das ações sociais seja consensual, sem deixar de ser crítico e politizado, deve ser convenientemente informada dos progressos da ciência/tecnologia e como estas são aplicadas aos fenômenos sociais e políticos, caracterizando-se na construção de uma filosofia que atualize os cidadãos, tornando-os capazes de compreender as leis que regem a estrutura e o desenvolvimento das sociedades. Com isto, se faz necessário a implantação de um Programa de Educação Ambiental.

Segundo (OAIGEN, 1995), *o poder que o progresso da ciência e da tecnologia está dando ao homem, exige que o processo ensino e aprendizagem seja continuamente atualizado*. É dever de o homem pesquisar, aprimorar e aplicar novas técnicas e tecnologias para o bem da humanidade e seu progresso técnico-científico-cultural. Os hábitos de uma sociedade só se transformam através de uma mudança de princípios e valores. O homem deve auxiliar nesta tarefa, informando-se e divulgando seus conhecimentos.

O diagnóstico construído nos municípios de Cachoeira do Sul e Pantano Grande apontou junto aos usuários dos Recursos Naturais e demais segmentos da sociedade, a necessidade do desenvolvimento de conteúdos e metodologias específicas e adequadas aos conteúdos do Ambiente e outras relações pertinentes às questões de fundo ambiental, principalmente ao uso racional e sustentável da natureza, fundamentados na Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

Em relação aos objetivos propostos para este trabalho, citamos os seguintes:

- Construir um diagnóstico sobre a realidade ambiental e o conhecimento científico e tecnológico existente entre os envolvidos neste estudo, bem como da realidade ambiental, destacando a visão interdisciplinar das Ciências, enfatizando os conhecimentos de Ecologia;
- Analisar o nível de conhecimentos científicos existentes no diagnóstico construído, identificando o tipo de conhecimento sobre o ambiente e suas relações voltadas ao uso, reposição e preservação;
- Desenvolver atividades que atendam aos principais aspectos do diagnóstico existente na região, trabalhando com os usuários diretos dos Recursos Naturais e demais segmentos da comunidade, criando condições para a reeducação ambiental e para o uso racional dos recursos do ambiente;
- Verificar as mudanças comportamentais ocorridas com os participantes das ações desenvolvidas no Programa de Educação Continuada, possibilitando aos participantes a

vivência individual e coletiva e participando da estruturação do Programa de Educação Ambiental;

- Analisar os resultados das avaliações realizadas após os seminários, ciclo de palestras, trabalhos em campo e similares, através da aplicação de instrumentos específicos nos encontros presenciais, analisando o conhecimento existente e adquirido e suas novas intervenções na realidade ambiental vivenciada, construindo o PEA.

Na verdade, as ações propostas aos municípios que serviram de amostra para este trabalho foram vivenciadas sem o “status” científico, pois os conteúdos e práticas foram abordadas de forma empírica e desprovidas de pressupostos que dão segurança e qualidade científica ao que está sendo trabalhado.

A opção em desenvolver o estudo com usuários dos Recursos Naturais originou-se de que, na região de abrangência da pesquisa, era muito grande o uso dos Recursos Naturais, tanto para a produção primária como para atividades extrativistas, como por exemplo, calcário, areia, cascalho e a exploração de locais como balneários, atingindo diretamente o uso das matas ciliares e da água.

O significado de *usuários dos Recursos Naturais*, seguido pela ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental - designa o homem que se utiliza do ambiente para atividades produtivas, com ou sem impacto e/ou agressão ambiental.

MARCO REFERENCIAL

Para melhor atender a idéia da abrangência da Educação Ambiental, este capítulo tratará de um breve histórico da Educação Ambiental, de como os acontecimentos econômicos e sociais e os grandes eventos têm influenciado na mesma, no mundo e no Brasil. Também tratará das mudanças de paradigma que a sociedade vem sofrendo.

Um dos motivos pelos quais a Educação Ambiental não é suficientemente transformadora, segundo (PRADO, 1998):

“... é porque há uma grande distância entre valores defendidos e o cotidiano das pessoas, pois o sentido do meio ambiente sadio se tece no dia a dia das pessoas, e não dentro das instituições e só acontecerá quando os cidadãos se apropriarem dos seus direitos e exercerem suas responsabilidades. É necessário que cada um assuma seu compromisso de cidadão diante das questões ambientais.”

A Educação Ambiental deve ter propostas que levem o homem a trabalhar coletivamente, onde os outros são parceiros e não inimigos, segundo (MORIN, 2000) *no século XX a finitude geográfica da Terra impõe a seus habitantes a solidariedade.*

O homem tem evoluído na sua inter-relação com a natureza, passando da identidade do homem primitivo (quase uma fusão) com a natureza, sem alterar a paisagem, até a transformação do ambiente através da criação de animais e da agricultura. Apesar dessas modificações, não havia uma ruptura no equilíbrio do sistema entre os seres vivos e o meio natural. A ameaça a esse equilíbrio surgiu com a industrialização das sociedades.

O crescimento populacional acelerado provocou baixos índices de qualidade de vida e altos índices de sofrimento humano. O rápido crescimento populacional veio acompanhado de uma grande degradação do ambiente, incluindo desflorestamento, desertificação e erosão do solo.

É importante limitar o número de seres humanos. A maioria carece de alimentação adequada, água, moradia, educação e emprego. Ironicamente, alto índice de fertilidade, tradicionalmente associado à prosperidade, prestígio e segurança para o futuro, agora põe em risco as chances de muitos em alcançar saúde e segurança.

Conforme destaca (LINDAHL, 1972):

“O homem provocou uma crise ecológica na Terra, destruindo ambientes vivos. Essa crise afeta não só o ar, a água, o solo, as plantas, os animais, mas também o próprio homem. Paradoxalmente, a espécie mais inteligente do mundo comporta-se com frequência como a mais tola. Nenhuma espécie, exceto o homem e seus animais domésticos, destrói o ambiente do qual depende. Se irresponsavelmente, permitirmos que o desperdício atual continue, as pessoas do século XX, apesar do seu brilho tecnológico, ficarão na história como bárbaros”.

A agressão ao ambiente é resultado da visão fracionada que o homem tem do mundo, pois ele somente vê aquilo que lhe proporciona o benefício imediato, sem identificar os efeitos e conseqüências, ou com elas se preocupar; como por exemplo, o dono de uma mineradora, que apenas se preocupa com o seu lucro, desconhecendo e/ou ignorando proposadamente tudo o que ocorre fora de sua indústria.

A Educação Ambiental é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do Ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e eliminação da pobreza e do consumo desenfreado.

A Educação Ambiental surge com a preocupação de estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, que não seja sinônimo de autodestruição, caracterizando-se por incorporar as dimensões sócio-econômicas, políticas, culturais, ecológicas e a ética, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica.

Por esta razão, a importância da Educação Ambiental tem sido muito reforçada. Muitos esforços têm sido feitos para divulgar conceitos ligados ao ambiente, principalmente aqueles ligados à sua importância para o bem-estar do homem e a necessidade de sua preservação. Também pode ser vista como um novo projeto pedagógico que quer construir uma grande mudança de valores e de posturas educativas; tendo como um dos maiores desafios aliar-se à educação dos afetos (sensibilização), que forma pessoas conscientes e sensíveis, a uma educação para a cidadania, que forma sujeitos atentos aos problemas sócio-ambientais e capazes de participar nas decisões da sociedade.

A Educação Ambiental pode ser entendida como uma educação política, no sentido de que o sistema econômico, a estrutura social, a maneira de se gerar produção, o nível e a distribuição de renda e riqueza são variações que condicionam a atuação humana sobre o ambiente e a maneira que devemos trabalhar a Educação Ambiental.

A Lei 9795, que regulamenta o Programa Nacional de Educação Ambiental, menciona que a Educação Ambiental deve acontecer dentro de um processo de mudanças de paradigmas sociais, podendo ser um instrumento de luta no exercício de sua cidadania e na busca de uma melhor qualidade de vida e sua sustentabilidade, podendo ocorrer na forma de educação formal ou não-formal.

Para (OLIVEIRA, 1998), *a Educação Ambiental Formal é um modo particular de conceber a educação escolar, na qual ressalta a interdisciplinaridade, a participação do aluno no processo de aprendizagem, a orientação para resolver problemas objetivos, a integração com a comunidade, a ação presente voltada para o futuro do planeta e da humanidade.*

O autor acredita que a Educação Ambiental na educação formal deve trabalhar os problemas concretos da sociedade, podendo servir como um dos instrumentos para transformação da escola burocrática para uma escola compromissada com o ensino integrado à

vida e com o florescimento da consciência ambiental. A tendência em longo prazo, à medida que a escola for se apropriando e se comprometendo com a discussão ambiental, seria de que a Educação Ambiental se diluiria, ou seja, não existiria mais a necessidade de se realizarem ações e projetos específicos de Educação Ambiental porque a escola, como um todo, estaria incorporando a problemática ambiental.

Já a Constituição Federal de 1988 destaca-se pelo capítulo que trata do Ambiente, e coloca não só o Estado, mas também a coletividade, como responsáveis pela proteção ao Ambiente. A lei ainda é inovadora implantando uma nova técnica de identificação e de informação prévias, impostas obviamente pelas exigências sociais, no sentido de alcançar soluções racionais e ajustáveis entre os conflitos ambientais e econômicos (EIA- RIMA), garantindo também a participação da comunidade nas decisões que podem afetar sua qualidade de vida.

A agenda 21 se constitui como um plano de ação a ser implantado pelos governos, agências de desenvolvimento, organizações das Nações Unidas e grupos independentes em que a atividade humana afeta o meio ambiente com objetivo de proteger e garantir a natureza e suas riquezas para as futuras gerações.

Na LDB 9394/96, seção III, trata da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e valores que fundamentam a sociedade como instrumentos para a promoção da cidadania, tanto que a educação ambiental é tratada nos parâmetros curriculares nacionais como um tema transversal que pode modificar atitudes e comportamentos.

Conforme os PCNs, a principal função do trabalho com o tema ambiental é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, bem-estar de cada um e da sociedade local e global. O Ministério da Educação e do Desporto, na realização da revisão curricular em 1996, incluiu nos PCNs o “Convívio Social e Ética - Ambiente”, abordando a dimensão ambiental de modo transversal em todo o primeiro grau. Nesse sentido, para que os diferentes segmentos sociais tenham condições efetivas de intervirem no processo de gestão ambiental é essencial que a prática educativa se fundamente na premissa de que a sociedade não é o lugar da harmonia, mas sobretudo, o lugar dos conflitos e dos confrontos que ocorrem em suas diferentes esferas (da política, da economia, das relações sociais, dos valores, entre outros).

"...Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável, no presente e para o futuro, como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional e como pessoas, encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e inter- pessoais com o ambiente tanto físico quanto social." Ministério da Educação e do Desporto – PCN (1996).

Portanto, o resgate desses valores deve ser realizado pela Educação Ambiental, sendo que a educação clássica formal não cumpriu seu papel, pois parece ter se preocupado apenas com um passivo ensino teórico. A Educação Ambiental veio aliar a teoria à prática, na tentativa de resgatar valores.

Assim sendo, para que o ser humano compreenda a complexa natureza do Ambiente, precisa da solidariedade de outros, pois segundo (FREIRE, 1987), *os homens se educam entre si intermediados pelo mundo*. A prática da Educação Ambiental poderá provocar na comunidade

uma atitude reflexiva e prudente na guarda e monitoria dos recursos naturais, pela prática da vigilância cotidiana nos resultados de suas ações.

Essa vigilância tem por objetivo estimular uma conscientização e/ou um despertar do senso crítico, utilizando-se, para tanto, dos diversos ambientes educativos cognitivos ou metodológicos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, sempre enfatizando as atividades práticas e as experiências pessoais (Conferência de Trelesse, 1977 apud Dias, 1994).

Precisa-se observar que nestes 30 anos muitas discussões aconteceram em torno do desenvolvimento sustentável, novas condições de mercado e de produção foram criadas e que meio ambiente e sua proteção estão se convertendo em oportunidades para baixar custos e permitir acesso a mercados internacionais. Verifica-se que a conscientização das pessoas cria novos padrões de produção e novo mercado (tecnologias despoluidoras).

Essas mudanças de paradigmas tecnológicos demonstram o potencial das biotecnologias e tecnologias intensivas de informação. Isso leva a pensar a sustentabilidade econômica do desenvolvimento ecológico. Surgiram, então, diferentes propostas de Educação Ambiental como:

- Iniciativa de superação da crise da sociedade urbano- industrial;
- instrumento de mudanças de valores e atitudes para uma nova ética e a harmonia entre homem-natureza;
- contribuição para a sobrevivência do Planeta;
- parte de uma estratégia política do mundo para a conservação dos Recursos Naturais, dentro dos discursos institucionais;
- instrumento para conhecer as características perversas do capitalismo. Funciona como a libertação dos povos oprimidos (é a visão de alguns movimentos organizados);
- para solução de problemas ambientais;
- projeto Nacional de Desenvolvimento Sustentável;

Pode-se observar que a Educação Ambiental assume diferentes enfoques em diferentes épocas, perdendo muitas vezes, a legitimidade.

METODOLOGIA E DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo baseou-se em uma pesquisa analítica e exploratória, realizada no Rio Grande do Sul, na localidade de Cachoeira do Sul e Pantano Grande, municípios cuja base econômica é agro-pecuária e extrativista. Os municípios situam-se na região central e tem praticamente o mesmo perfil econômico. Valeu-se de instrumentos de coleta de dados (ICDs), alguns com questões abertas, outros com questões objetivas. Em ambos os momentos, utilizou-se processos de análise qualitativa, mesmo com as tabelas e gráficos construídos, que normalmente sinalizam para análises quantitativas.

Também consideramos importante na metodologia usada, as observações “in loco” das atividades desenvolvidas, possibilitando um processo discussão e interativo entre os componentes da amostra e os pesquisadores.

O estudo realizado utilizou-se muito dos fundamentos da hermenêutica, principalmente nas questões abertas, devido à subjetividade das respostas. Nestes casos, utilizamos a análise de conteúdos para organizar os quadros analíticos, diante dos objetivos do estudo. Esta metodologia de coleta e análise de dados já foi usada por Oaigen (1996) e é descrita por Minayo (1994).

A amostra inicial na primeira fase foi de 1162 pessoas com idade entre 16 e 46 anos, onde usamos o instrumento de coleta de dados, ICD 01/2001. O perfil profissional reuniu principalmente professores, estudantes, auxiliares de serviços gerais, médicos, balconistas,

funcionários públicos, agricultores, entre outros domiciliados em Cachoeira do Sul e Pantano Grande. Desta amostra em torno de 65% são de Cachoeira do Sul e 35% de Pantano Grande.

A amostra usada após a aplicação do ICD 01/2001, foi constituída de membros da sociedade que utilizavam recursos naturais e/ou tinham interesse em conhecer mais sobre o ambiente e dispostos a participarem do estudo proposto. A estratificação da amostra não salientada devido não ser esta possibilidade objeto da pesquisa.

O instrumento aplicado esteve voltado para a construção de parte do diagnóstico direcionado ao tipo de conhecimentos existentes na população em geral. Foram 10 questões abertas, divididas em três itens que após analisadas, geraram o segundo instrumento, este com questões objetivas. Para as demais fases do estudo foi utilizada uma amostra incluindo acadêmicos, professores e banhistas dos balneários Caixa D'Água, Capão Grande, Praia Nova e São Lourenço, comunidade em geral, totalizado 76 pessoas.

Os resultados deste instrumento fundamentaram a realização dos Seminários Municipais de Educação Ambiental em Cachoeira do Sul e Pantano Grande, onde foi aplicado o segundo instrumento de coleta de dados, ICD 02/2001, gerado a partir das respostas do ICD 01/2001. A metodologia que direcionou os citados seminários previa a organização do Programa de Educação Ambiental, a ser desenvolvido em momentos diferentes e com atividades voltadas para a realidade loco - regional. Foram selecionadas as temáticas e os tipos de ações que, posteriormente, foram desenvolvidas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Sinteticamente, os dados coletados no ICD 01/2001 e apresentados no quadro 1, estruturado com 10 questões abertas, denominadas Categorias Principais, geraram respostas para as respectivas Categorias Específicas, mostrando a opinião dos 1162 entrevistados:

A seguir, destacamos algumas idéias extraídas na análise realizada e sintetizada no quadro anterior. Convém destacar que utilizamos a análise de conteúdos para a interpretação qualitativa das respostas oferecidas pela amostra. Este processo baseou-se nos fundamentos do Método Hemenêutico.

- a) **Educação:** é ação, comportamento, posicionamento e relacionamento perante a sociedade;
- b) **Ambiente:** é local que necessita de valorização, proteção e cuidados;
- c) **Educação Ambiental:** significa conscientização e valorização do ambiente para ser preservado;
- d) **situação da questão ambiental hoje e o passado:** a amostra reconhece que deve ocorrer melhorias com campanhas e conscientização;
- e) **Educação Ambiental e os avanços na participação e interação do estudante com o tema:** deveria ocorrer o desenvolvimento de programas integrados da Educação Ambiental;

.Questão n°	Categoria Principal	Categorias Específicas
01	Significado de Educação.	1.1 Transmissão de conhecimento. 1.2 Ato de instruir e disciplinar. 1.3 Ação, comportamento, posicionamento e relacionamento perante a sociedade. 1.4 Ato de educar-se. 1.5 Processo do desenvolvimento da capacidade física, moral e intelectual do indivíduo.
02	Significado de Ambiente	2.1 Lugar de convivência e interação . 2.2 Local que habitamos (habitat). 2.3 Local que necessita de valorização, proteção e cuidados. 2.4 Aquilo que cerca os seres vivos ou as coisas no meio ambiente. 2.5 Síntese histórica das relações entre sociedade e natureza.
03	Significado de Educação Ambiental	3.1 Preservação e conservação do meio ambiente e natureza. 3.2 Harmonia do homem com o meio ambiente . 3.3 Conscientização e valorização do ambiente para ser preservado . 3.4 Formação dos valores fundamentais para a vida e sobrevivência . 3.5 É a dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação ao meio ambiente.
04	Situação da questão ambiental hoje e no passado.	4.1 Hoje há uma preocupação maior . 4.2 Hoje o meio ambiente está pior . 4.3 Deve ocorrer melhorias com campanhas e conscientização . 4.4 Falta programas integrados com e na sociedade. 4.5 Não existia preocupação no passado com a questão ambiental.

Quadro 1- Síntese das respostas e opiniões dos entrevistados.

A proposta a seguir que constitui o PEA, foi organizada baseando-se nos projetos já em andamento nos dois municípios da amostra. Categorizamos os mesmos em 5 metas, com as respectivas ações a serem desenvolvidas, como Oficinas Pedagógicas. Algumas foram executadas e encontram-se devidamente avaliadas, sendo os resultados expressos no quadro 2.

METAS/PROJETOS ANDAMENTO	EM	OFICINAS PEDAGÓGICAS/AÇÕES
1. ENSINO E EDUCAÇÃO FORMAL		1.1. Educação Ambiental nos Currículos Escolares;
		1.2. Educação Ambiental nas Séries Iniciais;
		1.3. Ensino da Física na Microbacia do Arroio Ferreira;
		1.4. Educação Ambiental como Programa para o Ensino Formal nas Instituições Educacionais dos Municípios de Cachoeira do Sul e Pantano Grande;
2. TRATAMENTO DE RESÍDUOS E SAÚDE		2.1. Resíduos Sólidos e efluentes;
		2.2. Zoonoses, saúde e qualidade de Vida;
		2.3. Resíduos Tóxicos na Agricultura e Pecuária;
		2.4. Práticas Metodológicas para o Modelo de Gerenciamento de Resíduos Urbanos;
3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO INFORMAL (EXTRACLASSE E NÃO-FORMAL)		3.1. Educação Ambiental e a Educação Continuada;
		3.2. Trilha Ecológica / Eco Turismo;
		3.3. Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável;
		3.4. Operação Jaci;
		3.5. Horta Escolar;
4. MANEJO SUSTENTÁVEL E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL		4.1. Desmatamento e Reflorestamento;
		4.2. Legislação Ambiental e Patrulha Ambiental;
5. CENTRO REGIONAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ORGÃO LIGADO À ULBRA/CACHOEIRA PARA EXECUÇÃO DO PEA-)		5.1. Centro Regional Especializado em Educação Ambiental(em estudos), ligado ao LPEC- Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências(em atividade desde 2002).

Quadro 2 - Programa de Educação Ambiental - PEA

As oficinas assinaladas em negrito foram executadas utilizando um conjunto de estratégias, do tipo: seminários, oficinas, trabalho em campo, palestras, atividades práticas e exploratórias, plantios de mudas nativas, coleta seletiva de resíduos, Operação Jacuí (limpeza voluntária do Rio), alevinagem, plantio de mudas de mata ciliar, entre outras. Destacou-se a participação de representantes de vários segmentos da sociedade.

Os dados coletados foram discutidos e analisados ICD por ICD, tendo por foco a construção do diagnóstico, a elaboração do programa previsto e as relações das atividades empíricas, oficinas, com os pressupostos teóricos e objetivos do estudo.

Os resultados da pesquisa demonstraram que:

- a) o tratamento dado pela sociedade ao ambiente depende de sua visão sobre o mesmo;
- b) as influências da sociedade na Educação Ambiental e suas inúmeras interpretações;
- c) as concepções epistemológicas que o homem constrói e suas atitudes no seu ambiente, sem ter, muitas vezes, conhecimentos científicos fundamentados naquilo que existe na atualidade;
- d) a evolução histórica do significado de ambiente, educação e Educação Ambiental;
- e) o comportamento da sociedade diante dos impactos ambientais.

Estas são algumas observações feitas e que se constituem em base para o diagnóstico regional e para o Programa de Educação Ambiental que foi implementado e avaliado.

O estudo baseou-se numa pesquisa realizada em Cachoeira do Sul e Pantano Grande, quando foram identificadas as necessidades relacionadas à questão ambiental nos municípios de abrangência.

Pelos resultados obtidos, ficou claro que a comunidade em geral desconhece o significado da Educação, Ambiente e Educação Ambiental, demonstrando, portanto, que campanhas em Educação Ambiental devem iniciar pelo esclarecimento sobre o exato significado da mesma, seus princípios metodológicos, epistemológicos e filosóficos. Havendo esta compreensão, tornar-se-ão mais efetivas e significativas todas as ações voltadas ao ambiente.

CONCLUSÃO

As questões ligadas à Educação, Ambiente e Educação Ambiental vêm sendo discutidas há muito tempo, tanto em nível formal e institucional, como também em nível informal, principalmente em projetos e ações organizadas por ONG(s), o que tem propiciado um conjunto de atividades e estratégias, algumas com resultados satisfatórios para a sociedade, outros ainda em fase de implantação e/ou avaliação. Convém destacar que muitas ações implantadas foram feitas sem pressupostos, com pessoal não adequadamente preparado ou projetos com fins políticos e imediatistas. Como isso, nota-se que muitos esforços criaram um vazio e as expectativas foram frustrantes. Por isso, é relevante que o PEA proposto seja desenvolvido atendendo aos aspectos do conhecimento trivial, empírico, científico e alcançando as relações do tecnológico.

O estudo realizado validou muitas expectativas existentes em pesquisas. Destacamos como relevante:

- o diagnóstico permitiu a elaboração de um programa de metas, alguns necessários por município, outros com aplicabilidade geral, buscando modificar as concepções não-adequadas para Educação, Ambiente e Educação Ambiental hoje existentes;

- constatou-se que as diferenças conceituais e de concepções constituem-se em bloqueio, que impedem o sucesso de inúmeras atividades já tentadas para com o ambiente e sua melhoria;

- a necessidade da implantação dos programas de metas, elencando ações já existentes nos municípios e outras para serem implementadas, carece de avaliação científica e novos rumos, com caráter inter e multidisciplinar e, acima de tudo, com a parceria de diferentes instituições da sociedade;

- o compromisso da ULBRA, como entidade que deve desencadear processos novos, através de novas tecnologias criadas e/ou desenvolvidas, atuando na liderança de mudanças comportamentais, que possibilitem melhoria na qualidade de vida das populações, justifica-se a proposição deste estudo.

Consideramos que a Educação Ambiental como sendo o resultado de ações práticas, deva permitir que a apropriação do ambiente possa estabelecer relações de responsabilidade e harmonia, como forma de perpetuação e de manutenção da espécie humana e dos demais seres vivos do Planeta, dentro de um padrão condizente de qualidade de vida.

A Educação Ambiental, num contexto de sociedade, pode permitir a compreensão das características complexas do ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que se adaptam aos seres vivos, com vistas naturais na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro. Para fazê-lo, a Educação Ambiental deve capacitar ao pleno exercício de cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz, de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – **Agenda 21**. São Paulo: Senado Federal, Brasília, 1997.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental, princípios e prática**. São Paulo: Gaia, 1992.
- _____. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. Global, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LINDAHL, Kay Curry. **Ecologia: Conservar para sobreviver**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- KRASILCHIK
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. Ed. Vozes, 1994.
- MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996.
- MORIN, Edgar. **Saberes Globais e Saberes Locais – O olhar interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- OAIGEN. E. R. **Atividades extraclasse e não-formais, uma política para a formação do pesquisador. Memória científica 4; grifos**. Chapecó: Ed. Universitária UNOESC, 1996.
- _____. **Atividades extraclasse e não-formais: uma política para a formação do pesquisador**. Santa Maria: UFSM, 1995. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, 1995.
- OLIVEIRA, E. M.. **Educação Ambiental; uma abordagem possível**. Brasília: IBAMA, 1998.